

ESCOLA

BÁSICA 1,2,3/PE DO
PORTO DA CRUZ



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA 2022-2026

Viver a Escola, preparar o futuro!

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores.

A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

Jean Piaget

"Um projeto educativo é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar."

Despacho n.º 112/ME/93 de 23 de junho



Índice

1- Notas introdutórias.....	4
2- Caracterização da Escola	5
2.1- Instalações escolares.....	5
2.2- Envolvência social	6
2.3- Corpo docente	7
2.4- Corpo discente.....	7
2.5- Pessoal não docente	8
2.6- Encarregados de educação.....	8
3- Conceito de Escola.....	9
4- Visão, missão e valores da Escola.....	11
5- Princípios.....	11
6- Finalidades	13
7- Plano de ação estratégica	14
8- Avaliação	21
9- Divulgação	21
10- Notas finais.....	21
11- Aprovação	23
12- Fontes	24
13- Anexo	25

1- Notas introdutórias

O Projeto Educativo de Escola (PEE) apresenta-se como o documento por excelência da instituição escolar, pois constitui o eixo referencial e orientador da sua política educativa. Consequentemente, deve explicitar as finalidades, os princípios, os objetivos, as metas, os valores e as estratégias assumidos pela instituição, na observância da sua função e missão educativas.

Assumindo-se como o instrumento de planeamento privilegiado, deve, pois, servir como matriz e rumo na construção dos demais documentos estruturantes da Escola e na dinâmica de toda a Comunidade Educativa.

O Projeto Educativo de Escola, ao identificar a missão, a visão, os princípios e os valores, procura corporizar a cultura e identidade singulares da instituição na prestação de um serviço público de cariz educativo que se quer de qualidade.

Na conceção do plano torna-se imprescindível o conhecimento da realidade em questão: os seus recursos humanos, materiais e institucionais disponíveis, as fragilidades e as potencialidades. Para a elaboração deste projeto, a Equipa de Autoavaliação da Escola socorrer-se-á das evidências resultantes dos painéis de entrevista em grupo a representantes das diferentes estruturas organizativas, decorridas ao longo do ano letivo de 2020-2021, do *Relatório de Autoavaliação da Escola* e da *Avaliação do Projeto Educativo 2018-2022*, fontes privilegiadas de análise e reflexão sobre o funcionamento da organização escola. Daqui nascerão as linhas orientadoras e de referência para o presente Projeto Educativo de Escola.

Este projeto pretende dar continuidade à dinâmica que a Escola Básica 1,2,3/PE do Porto da Cruz tem vindo a trilhar ao longo das suas duas décadas e meia de existência, numa perspetiva de evolução e aperfeiçoamento, almejando, sempre, a excelência da sua função e missão educativas.

A finalidade será a formação de cidadãos portadores de conhecimentos científicos e valores ético-humanísticos de tolerância, respeito, autonomia, solidariedade, liberdade, responsabilidade e participação cívica; é, no fundo, a construção de uma escola melhor e mais inclusiva, que aprofunde a noção de excelência, profissionalismo, solidariedade, partilha e cooperação. Cumprir essa missão *civilizadora mostrará de que modo a educação pode desempenhar um papel mais dinâmico e mais construtivo na preparação dos indivíduos e das sociedades, na perspetiva do século XXI* (in Jacques Delors, *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*).

2- Caracterização da Escola

2.1- Instalações escolares

Situada no litoral nordeste da Ilha da Madeira, a 36 km do Funchal, a Escola Básica 1,2,3/PE do Porto da Cruz é um edifício construído de raiz cuja inauguração remonta ao início do ano letivo de 1996/97. Trata-se de um edifício monobloco, construído em betão, com quatro pisos. O primeiro e terceiro pisos destinam-se, sobretudo, às atividades letivas. É no segundo piso que se situam, para além dos serviços administrativos, outros serviços de apoio aos alunos, professores, funcionários e restante comunidade escolar (Biblioteca, Cantina, Economato, Reprografia, Papelaria, Gabinetes de Trabalho, Sala de Professores e do Conselho Executivo, Gabinete dos Serviços Psicologia e Orientação).

As salas de aula estão apetrechadas com mobiliário funcional. Para além das ditas salas de aula, no 3.º piso encontramos os laboratórios de Físico-Química e Ciências Naturais.

No piso superior, de destacar, a existência de um ginásio que, devido aos condicionalismos que apresenta (medidas um tanto ao quanto exíguas de 12m x 12m e presença de janelas sem qualquer proteção) permite, somente, a prática da ginástica e de algumas atividades que se coadunam com os condicionalismos supramencionados.

Desde o ano letivo de 2010-2011 o ensino pré-escolar passou a funcionar em duas salas no polidesportivo coberto da freguesia. Este também passou a ser utilizado para as aulas de Educação Física. Algumas das atividades desta disciplina decorrem, igualmente, no polidesportivo anexo à escola.

Aquando da construção da Escola, foi tida em conta a problemática dos utentes com dificuldades motoras, criando-se condições para que estes pudessem superar minimamente as suas limitações, valências estas que têm sido aperfeiçoadas ao longo dos anos.

A nível de espaços exteriores, onde decorrem os momentos de lazer dos discentes, de salientar o constrangimento relativo à sua exiguidade. A construção de um pequeno recinto coberto para albergar os alunos que pretendiam passar o intervalo no exterior do edifício em dias mais agrestes, mostrou-se uma opção válida.

Das instalações comunitárias que permitiram um acréscimo qualitativo à dinâmica da Escola constam, ainda, o polidesportivo junto à escola e o polidesportivo coberto que se revelam uma mais-valia para as atividades desportivas, bem como o Centro Cívico a que a Escola recorre para abrilhantar algumas das suas iniciativas.

2.2- Envolvência social

A Escola serve essencialmente a comunidade da freguesia do Porto da Cruz. Recebe, porém, alunos de São Roque do Faial, Faial (e alguns de Machico). Freguesias cujos nomes remontam ao seu povoamento pelos primeiros exploradores. São povoações predominantemente rurais, rodeadas de grandes cadeias montanhosas, incluindo a Penha D'Águia – um morro de pedra acinzentado que se ergue junto ao mar, com 580 metros de altura, onde se estendem largos e belos horizontes e que, ao longo dos tempos, tem marcado a paisagem e o cartaz turístico desta zona. A sua população atual ronda os 4000 habitantes. Se, antigamente, era região de extensas fazendas de cana-de-açúcar, hoje em dia é um local de alguma produção de vinho, hortícolas e frutos tropicais, representando o vinho americano, a sidra e a anona os seus *ex-libris*. Assumindo a atividade agrícola como uma das atividades económicas, o “Festival da Apanha da Cana Sacarina”, a “Festa da Uva e do Agricultor”, a “Rota da Sidra” e a “Festa da Anona” foram incluídos no roteiro das festividades regionais, constituindo não só uma homenagem à labuta e à estoicidade do povo, mas também uma forma de levar o nome destes lugares além fronteiras. São, ainda, motivos de visita de muitos forasteiros as festas religiosas, nos meses de agosto e setembro, cujos oragos são Nossa Senhora da Guadalupe, no Porto da Cruz, S. Roque, em São Roque do Faial e Nossa Senhora da Natividade, no Faial.

Quanto a infraestruturas e serviços, as localidades supracitadas apresentam postos de correios nas sedes das Juntas de Freguesia, farmácias, centros de saúde, oficinas de assistência mecânica e carpintaria, campo de futebol, centro cívico, zonas balneares, pista de patinagem de velocidade e pista de *karting*, para além de polidesportivos cobertos.

O turismo e comércio local vão ganhando espaço, existindo infraestruturas de turismo rural e de alojamento local, vários estabelecimentos comerciais (pequenos supermercados, restaurantes, *snack*-bares e mercearias).

Como pólos de atração turística, paralelamente às festividades, esta região oferece o seu deslumbrante e irreverente litoral, de onde sobressaem as suas zonas balneares. De destacar, igualmente, o ambiente de montanha, que se apresenta como experiência única, onde a realização de percursos pedestres – as levadas do Castelejo e Ribeiro Frio/Portela - ou os trilhos da Boca do Risco e da Penha d'Águia. Recentemente, muitos destes trilhos têm sido utilizados para a realização de provas desportivas em franca expansão, como é o caso do *Trail Running*.

2.3- Corpo docente

A Escola Básica 1, 2, 3/PE do Porto da Cruz tem-se caracterizado, ao longo dos últimos anos, por uma estabilização do seu corpo docente. O quadro de nomeação definitiva, nos diversos ciclos, encontra-se preenchido, sendo que a quase totalidade dos docentes que o perfaz desenvolve a sua atividade no próprio estabelecimento de ensino.

Noventa e cinco por cento dos docentes possuem contrato por tempo indeterminado, seja de quadro de nomeação definitiva (42%), seja de quadro de zona pedagógica (53%). O elemento do sexo feminino apresentam-se como prevalentes no conjunto (68%), sendo que a maioria deste (83%) se encontra na faixa etária entre os 40 e os 60 anos (apenas 4, equivalendo a 7%, possui menos de 40 anos). Relativamente ao tempo de serviço na carreira, 31% tem entre 15 e 20 anos, 46% entre 20 e 30 anos e 20% tem mais de 30 anos. Sessenta e nove por cento destes colaboradores exerce funções nesta Escola há mais de 10 anos (entre 10 e 14 anos, 29%; entre 15 e 19 anos, 29%; entre 20 e 25 anos, 19%).

2.4- Corpo discente

A oferta formativa da instituição contempla, em regime diurno (regular), o ensino pré-escolar, o primeiro, o segundo e o terceiro ciclo. Já o ensino secundário, iniciado há cerca de 20 anos, apresenta-se como ensino recorrente (Educação e Formação de Adultos), em regime pós-laboral.

A previsão do número de alunos para o ano letivo em que se inicia o presente Projeto Educativo de Escola é o seguinte: no 1.º ciclo, 51 alunos, divididos por 4 salas e em regime de tempo inteiro; no segundo e terceiro ciclo, 40 e 47 alunos, respetivamente.

Embora o corpo discente seja, na grande maioria, oriundo da freguesia do Porto da Cruz, a Escola conta, igualmente, com alunos das freguesias mais próximas. No ano letivo 2021-2022, 25% de alunos matriculados na Escola são de outras áreas de residência: Faial (9%), São Roque do Faial (6%), Machico (6%) e outra (4%).

A nacionalidade portuguesa é da ordem dos 92,8%, sendo que a maioria das restantes são venezuelana, brasileira e britânica.

Em todos os ciclos de ensino verificamos a prevalência do sexo masculino ao feminino, num total de 57,8%. Existem 58,7% beneficiários da Ação Social Educativa (47,3% dos quais auferem o escalão 1 e 2).

Relativamente às idades, os alunos apresentam-se dentro dos limites normais para o nível de ensino frequentado, o que indicia os valores residuais de retenção.

2.5- Pessoal não docente

No ano letivo de 2021-2022, a Escola Básica 1, 2,3/PE do Porto da Cruz tem no seu quadro de pessoal não docente, um total de 45 colaboradores que tornam possível o funcionamento deste estabelecimento de ensino, dividindo-se nas seguintes categorias profissionais:

- Técnico superior (Psicologia e secretaria): 2
- Chefe de serviços: 1
- Técnico de informática: 1
- Assistentes técnicos: 8
- Técnica de biblioteca: 1
- Assistentes operacionais: 28
- Encarregado operacional: 1
- Técnica de apoio à infância: 3

Em termos de habilitações académicas, há uma variação conforme a idade e a categoria profissional. A quase totalidade dos assistentes técnicos possui o ensino básico (28,8%) e secundário (53,3%) . Em relação aos assistentes operacionais, verifica-se que a maioria possui o terceiro ciclo do ensino básico, fruto da aquisição de novas habilitações resultantes da Educação e Formação de Adultos no próprio estabelecimento de ensino. Oitenta e nove por cento possui mais de vinte anos de serviço na carreira, sendo que muitos (62,2%) assistiram ao nascimento da instituição e permanecem nesta há mais de duas décadas.

Em termos etários registam-se 42 colaboradores (93,3%) com mais de 40 anos e 17 (37,7%) com mais de 60. Apenas 3, correspondendo a 6,6% do total, possui menos de 40 anos.

2.6- Encarregados de educação

A mãe continua a apresentar-se, preferencialmente, como o encarregado de educação dos alunos, representando 89,1% da totalidade.

Oito por cento dos encarregados de educação possuem nacionalidade diferente da portuguesa, registando-se a venezuelana, francesa e brasileira.

A larga maioria das famílias (83,2%) são do tipo parental, havendo, porém, 12 (6,4%) e 13 (7%), respetivamente, do tipo monoparental e alargada.

As habilitações académicas dos encarregados de educação variam de acordo com as idades, sendo, naturalmente, mais avançadas nas faixas dos mais jovens: 39% até 3.º ciclo, 37% com o nível secundário e 24% com licenciatura. De destacar a taxa de encarregados de educação que possuem apenas o 1.º ou o 2.º ciclo de ensino (7%).

Relativamente à situação profissional, os dados disponíveis mostram que a maioria deste grupo trabalha por conta de outrem, destacando-se as atividades/funções que não exigem muita especialização/qualificação académica: agricultura e donas de casa, 29%; operários, 27%; técnicos, 26%; quadro superior, 14% administrativos, 4%.

Situação a ter em conta é o facto de, em muitos casos, a agricultura representar um complemento ao orçamento familiar.

3- Conceito de Escola

O Decreto-Lei 75/2008 define as escolas como *estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas.*

Assumindo que o sucesso dos alunos representa o superior objetivo e desafio da escola, o presente Projeto Educativo, enfatizando o espírito de missão, pretende contribuir para a materialização de uma instituição de qualidade e excelência, onde todos os atores educativos representam um papel de capital importância, uma escola com capacidade de estimular o sucesso académico dos alunos ao longo do seu percurso educativo e formativo e, valorizando o empenho e dedicação, a aquisição e aplicação de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, permitir o ingresso pleno na vida ativa. Porém, não negligenciável neste processo e finalidade, e aplicando o disposto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, é a aposta na formação cívica dos educandos, nos valores da socialização e cidadania (o “*Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros*” e o “*Aprender a ser*”, pilares preconizados no *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*). Por conseguinte, torna-se imprescindível tornar a sala de aula num espaço de ensaio de participação democrática e



de educação para a cidadania, desenvolvendo situações e oportunidades de progresso da autonomia, respeito e espírito crítico dos alunos, combinadas com a necessidade e capacidade de respeitar limites e normas.

Pelos pressupostos enunciados, a escola atual deverá apagar, definitivamente, os vestígios oitocentistas de mero pólo de instrução, onde os alunos, quais “esponjas”, se limitavam a absorver os conhecimentos transmitidos pelos mestres. Deverá, sim, alargar os seus horizontes e acercar-se de outras áreas de intervenção, tais como a cultura, a ocupação de tempos livres, a educação cívica e a socialização.

Deste modo, a escola que se perspetiva neste projeto é encarada como uma escola comprometida com a formação integral do cidadão, que oferece atividades curriculares e extracurriculares, uma escola com uma crescente interação com a sociedade e onde sejam tidos em conta os interesses e a participação dos alunos, bem como as estratégias e metodologias, apostando na integração, interdisciplinaridade e nas novas tecnologias, em conformidade com os decretos legislativos n.º 54 e n.º 55, ambos de 2018.

Torna-se fundamental a existência de um elo de ligação entre todos os atores do processo educativo, num trabalho de partilha, entreaajuda e colaboração. A articulação entre os vários órgãos da Escola e a ligação com as famílias e demais instituições comunitárias permitirá concentrar esforços e mobilizar recursos no sentido da solução dos problemas e das necessidades diagnosticadas.

4- Visão, missão e valores da Escola



5- Princípios

Considerando a sua atualidade e pertinência na formação de cidadãos conscientes, participativos e responsáveis, os princípios enunciados no artigo 3.º da *Lei de Bases do Sistema Educativo* constituem a referência do presente Projeto Educativo de Escola:

- a) Contribuir para a **defesa da identidade nacional** e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição

universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do Mundo;

b) Contribuir para a **realização do educando**, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;

c) Assegurar a **formação cívica e moral** dos jovens;

d) Assegurar o **direito à diferença**, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;

e) Desenvolver a **capacidade para o trabalho** e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica, para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;

f) Contribuir para a **realização pessoal e comunitária** dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;

g) Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta **adaptação às realidades**, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;

h) Contribuir para a **correção das assimetrias** de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do País a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;

i) Assegurar uma **escolaridade de segunda oportunidade** aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;

j) Assegurar a **igualdade de oportunidades** para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo;

- k) Contribuir para desenvolver o **espírito e a prática democráticos**, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

6- Finalidades

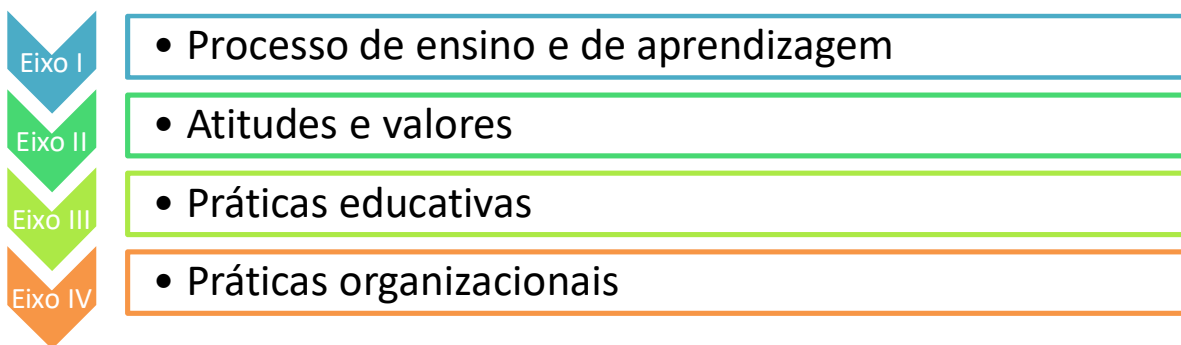
A concretização dos objetivos gerais e específicos definidos neste projeto, consubstanciados nos princípios, visa atingir as seguintes finalidades:

- a) Promover o **sucesso educativo** dos alunos e formandos;
- b) Desenvolver nos alunos o **gosto por aprender**, adquirir competências que lhes permitam procurar e utilizar a informação, bem como autonomia e responsabilidade;
- c) Fomentar a **formação integral do cidadão** tendo por base os valores da Democracia e do Humanismo;
- d) Promover a **educação para a saúde, higiene e para o ambiente**;
- e) Facultar à comunidade **novas oportunidades de formação e qualificação**;
- f) Promover a transição e articulação da **interdisciplinaridade** entre ciclos e entre disciplinas do mesmo ciclo;
- g) Fortalecer o ambiente escolar no **espírito da solidariedade, fraternidade, colaboração e partilha**;
- h) Promover o **bem-estar e a segurança** da comunidade escolar;
- i) Estimular o **conceito de trabalho** que materialize a qualidade, profissionalismo, responsabilidade, competência e excelência da dinâmica educativa;
- j) Promover a **participação da comunidade local**, desde as entidades públicas e privadas aos pais e encarregados de educação, na dinâmica da Escola;
- k) Valorizar o **papel da escola no seio da comunidade educativa** enquanto instituição ao serviço da mesma;

- l) Potenciar a **avaliação, análise e reflexão** de forma objetiva e sistemática das práticas educativas.

7- Plano de ação estratégica

No sentido de obter uma análise e visão mais objetiva da ação estratégica, e de acordo com a terminologia dos normativos referentes ao processo de avaliação das escolas, o plano foi estruturado tendo em conta quatro eixos de ação. Concetualmente divididos, são, porém, na dinâmica educativa, transversais, complementares e convergentes para a missão que a Escola procura concretizar. Daí que a sua ordenação seja meramente aleatória, não obedecendo, por conseguinte, a qualquer hierarquização.



EIXO I – Processo de ensino e de aprendizagem

Pontos críticos:

- Dificuldades, nos três ciclos de ensino, na dimensão cognitiva (leitura, raciocínio, ortografia, vocabulário e interpretação).
- Dificuldades, nos três ciclos de ensino, na dimensão performativa/capacidades (hábitos e métodos de estudo, autonomia e gestão de estudo).

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	CALENDARI- ZAÇÃO	INDICA- DORES	FONTES
A1 Reforçar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.	A1.1- Revelar proficiência nos domínios da oralidade, leitura e escrita.	M1 - Atingir 66% de alunos com classificação de Bom/Muito Bom na disciplina de Português, nos domínios da oralidade, leitura e escrita. ⁽¹⁾	Final do ciclo de gestão	Percentagem de alunos com classificação de Bom /Muito Bom	Atas/registos de classificações do grupo disciplinar de Português
	A1.2 - Desenvolver as competências performativas concernentes aos valores da Liberdade, Excelência e Exigência.	M1 - Atingir 66% de turmas com nível Bom/Muito Bom nos valores da Liberdade (autonomia),	Final do ciclo de gestão	Percentagem de turmas com nível Bom/	Atas dos conselhos de turma

		Excelência e exigência (hábitos e métodos de trabalho e tempo de estudo).		Muito Bom	
A2 Reforçar o processo de ensino e de aprendizagem.	A2.1 - Consolidar a taxa de transição e aprovação.	M1 - Atingir 90% de alunos em situação de transição e aprovação.	Final do ciclo de gestão	Porcentagem de alunos em situação de transição e aprovação	Atas dos conselhos de turma Relatório Coordenação de Ciclo
	A2.2 - Consolidar a taxa de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3.	M1 - Atingir 70% de alunos sem níveis inferiores a 3.	Final do ciclo de gestão	Porcentagem de alunos sem níveis inferiores a 3	Atas dos conselhos de turma Relatório Coordenação de Ciclo
	A2.3 - Consolidar a taxa de alunos no Quadro de Honra.	M2 - Atingir 35% de alunos no Quadro de Honra da Escola.	Final do ciclo de gestão	Porcentagem de alunos no Quadro de Honra da Escola	Relatório Coordenação de Ciclo
	A2.4 - Consolidar a média final das disciplinas. ⁽²⁾	M1 - Atingir os valores de referência.	Final do ciclo de gestão	Média das disciplinas	Atas/balanços dos departamentos

⁽¹⁾ Este objetivo não é exclusivo da disciplina de Português, pois que, sendo uma competência transversal a todas as disciplinas, estas deverão desenvolver no PAE ações estratégicas no sentido de o alcançar.

⁽²⁾ Consultar o quadro de referência, em “Anexos”.

EIXO II – Atitudes e valores

Ponto crítico:

- Desconformidade das atitudes manifestadas por algumas crianças e alunos com os valores ético-humanísticos/formação cívica (em especial os atinentes ao cumprimento de regras dentro e fora da sala de aula, solidariedade, respeito e inclusão).

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	CALENDARI- ZAÇÃO	INDICA- DORES	FONTES
B Proceder de acordo com os valores da civilidade.	B1 - Manifestar atitudes em conformidade com os valores ético-humanísticos presentes no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	M1 - Atingir 70% das turmas com classificação de Bom/Muito Bom na dimensão "Atitudes".	Final do ciclo de gestão	Percentagem de turmas com classificação de Bom/Muito Bom	Atas dos conselhos de turma
	B2 - Agir com cordialidade nas relações interpessoais, aplicando os valores e cultura de escola.	M1 - Atingir 80% das turmas com classificação de Bom/Muito Bom no valor "respeito por si mesmo e pelos outros" do valor <i>Responsabilidade e integridade</i> .	Final do ciclo de gestão	Percentagem de turmas com nível Bom/Muito Bom	Atas/balancos dos grupos disciplinares/departamentos

EIXO III – Práticas educativas

Pontos críticos:

- Insuficiente envolvimento e participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar (acompanhamento e apoio aos alunos no processo educativo; participação nas reuniões, nas ações de sensibilização e nas atividades extracurriculares).
- Insuficiência no trabalho de colaboração e partilha entre professores do mesmo grupo disciplinar.

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	CALENDARI- ZAÇÃO	INDICA- DORES	FONTES
C Reforçar a envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar.	C1 - Aumentar o número de presenças de pais/encarregados de educação nas reuniões gerais e nas ações de sensibilização dinamizadas pela Escola.	M1 - Atingir 50% de presenças de pais/encarregados de educação nas reuniões e ações de sensibilização.	Final do ciclo de gestão	Porcentagem de presenças	Relatório da Coordenação de Ciclo
	C2 - Aumentar o número de pais/encarregados de educação nas reuniões de entrega da avaliação.	M1 - Atingir 95% de pais/encarregados de educação a participar na entrega da avaliação sumativa.	Final do ciclo de gestão	Porcentagem de presenças	Dossiê de sala/turma
	C3 - Aumentar o número de pais/encarregados de	M1 – Atingir 5% de	Final do ciclo	Porcentagem de	Relatório Coordenação

	educação a participar nas atividades da escola, para as quais são convidados.	participações dos pais/encarregados de educação nas atividades dinamizadas pela escola.	de gestão	pais/encarregados de educação a participar nas atividades	Atividades de Enriquecimento do Currículo Dossiê de sala/turma
D Otimizar o espírito de trabalho colaborativo e de partilha.	D1 - Intensificar as práticas de trabalho colaborativo entre os professores do grupo disciplinar.	M1 - Realizar, por ano letivo, 2 reuniões de grupo disciplinar para trabalho e reflexão. M2 - Atingir 85% de níveis Bom/Muito Bom, relativamente à elaboração conjunta e efetiva de materiais didáticos, planificações e atividades.	Final do ciclo de gestão Final do ciclo de gestão	Número de reuniões realizadas Porcentagem de disciplinas com nível Bom/Muito Bom	Atas de grupo disciplinar
	D2 - Incrementar atividades de carácter interdisciplinar.	M1 - Realizar, por ano letivo, 1 atividade de articulação interdisciplinar.	Final do ciclo de gestão	Número de atividades interdisciplinares desenvolvidas (por professor)	Atas de grupo disciplinar e de conselho de turma Relatório das estruturas pedagógicas

	D3 - Reforçar o espírito de trabalho de equipa, evidenciando disponibilidade para a colaboração.	M1 – Atingir 85% de níveis Bom/Muito Bom no trabalho de equipa e na disponibilização para colaborar.	Final do ciclo de gestão	Percentagem de níveis Bom/Muito Bom	Inquérito ao corpo docente
--	---	--	--------------------------	-------------------------------------	----------------------------

EIXO IV – Práticas organizacionais

Ponto crítico - Dificuldades na interação do pessoal não docente para com os alunos (alguma falta de cordialidade e pedagogia na forma como alguns destes elementos se dirigem aos alunos).

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	CALENDARIZAÇÃO	INDICADORES	FONTES
E Melhorar as interações pessoais do corpo não docente e alunos.	E1 - Atuar com sentido de pedagogia para com os alunos.	M1 - Atingir 80 % de participação do pessoal não docente em ações formativas relacionadas com o assunto. M2 –Atingir 85% de níveis Bom/Muito Bom de satisfação.	Final do ciclo de gestão	Percentagem de participantes Percentagem de níveis Bom/Muito Bom	Relatório da Coordenação de Formação Relatório da Equipa de Autoavaliação Inquérito ao corpo docente e alunos

8- Avaliação

A avaliação contínua do presente documento afigura-se fundamental para aferir a concreta execução do mesmo, tendo em linha de conta eventuais mudanças da realidade do contexto escolar ou mesmo alterações legislativas.

Pretende-se, por conseguinte, que esta constitua um processo dinâmico, almejando, sempre, a melhoria da realidade educativa.

No sentido de acompanhar a real materialização dos objetivos/metast do projeto, a Equipa de Autoavaliação da Escola propõe uma avaliação com uma periodicidade anual. Para tal, será utilizado um conjunto de instrumentos de recolha e análise de dados.

No final da sua vigência, far-se-á uma avaliação global, de modo a aquilatar o grau de concretização do mesmo.

9- Divulgação

O presente Projeto Educativo de Escola, após a devida aprovação pelos órgãos competentes da instituição escolar, será divulgado a toda a comunidade educativa. Assim, o mesmo deverá ser publicitado no *site* oficial da Escola, enviado por correio eletrónico a todos os docentes e não docentes, apresentado aos Encarregados de Educação e afixado, para consulta, em lugar de estilo na Escola.

10- Notas finais

O Projeto Educativo de Escola que agora se apresenta para o quadriénio que se avizinha, constitui o produto da análise e reflexão levado a cabo pela Escola, plasmado no Relatório de Autoavaliação, relativamente à dinâmica da própria organização. Porém, a sua conceção só foi possível com o válido e prestimoso contributo dos vários atores que compõem a comunidade educativa.

Sendo um documento estruturante da política educativa da Escola, constituirá, necessariamente, a matriz e referência, não apenas dos restantes documentos orientadores (Regulamento Interno, Plano Anual de Escola e demais planificações) mas, igualmente, da dinâmica da comunidade escolar, em particular, e da comunidade educativa, em geral.



O trabalho desenvolvido junto da comunidade educativa permitiu à equipa responsável adquirir um conhecimento mais aprofundado da realidade da Escola e do meio envolvente, identificando os seus principais anseios, problemas, constrangimentos e prioridades, evidências indispensáveis à elaboração deste documento.

Todo este processo percorreu, naturalmente, várias etapas: a diagnose à instituição, que possibilitou a identificação das suas potencialidades e fraquezas; a priorização dos pontos fracos a trabalhar; a definição de quatro eixos de ação, integrando objetivos (que, por interdependência, são, na sua maioria, transversais aos vários eixos) e respetivas metas (o mais objetivas e mensuráveis possíveis).

São estas as linhas de orientação para toda a dinâmica a desenvolver nos próximos quatro anos.

Aspira-se, pois, à concretização dos objetivos e das metas definidos para, em último, alcançarmos as finalidades deste Projeto Educativo de Escola. A divulgação deste projeto a toda a comunidade educativa constituirá uma oportunidade privilegiada para esse desiderato.

A implementação do presente projeto, no lapso temporal compreendido entre os anos letivos 2022/23–2025/26, deverá ser acompanhada por todas as estruturas pedagógicas da instituição escolar, no sentido da sua avaliação contínua e da apresentação de sugestões de melhoria.

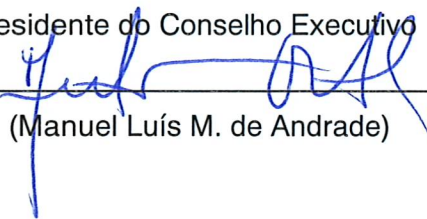
Porto da Cruz, 11 de julho de 2022

A Equipa de Autoavaliação da Escola

11- Aprovação

Em conformidade com os artigos 3.º, 8.º, 15.º e 23.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho, a proposta de Projeto Educativo de Escola, depois de merecer aprovação do Conselho Executivo e parecer positivo do Conselho Pedagógico, foi aprovado pelo Conselho da Comunidade Educativa.

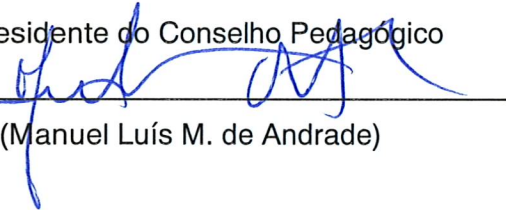
O Presidente do Conselho Executivo



(Manuel Luís M. de Andrade)

Data: 12.07.2022

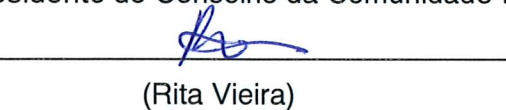
O Presidente do Conselho Pedagógico



(Manuel Luís M. de Andrade)

Data: 13.07.2022

A Presidente do Conselho da Comunidade Educativa



(Rita Vieira)

Data: 21/07/2022

12- Fontes

- Filho, José Camilo dos Santos, *Projeto educativo da escola: fundamentação, conceito e níveis de concreção* in http://gajop.org.br/justicacidades/wp-content/uploads/z-2775_1124.pdf (consulta em 14-11-2017)
- Vieira, Maria Agripina Ferreira Carriço Lopes (2013), *O Projecto Educativo de Escola como Instrumento de Liderança*, in http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10202/1/ulfpie044873_tm.pdf (consulta em 14-11-2017)
- Macedo, Berta (199),1 “Projeto educativo de escola – do porquê construí-lo à génese da construção”, *Inovação*, Lisboa, revista do Instituto de Inovação Educacional, volume 4, n.º 2/3
- Lacão, Jorge (Prefácio e anotações), (2001), *Constituição da República Portuguesa*, 5.ª edição, Texto Editora
- Lei nº 49/2005, de 30 de agosto (Lei de Bases do Sistema Educativo. Republicação da Lei nº 46/86, com as alterações introduzidas pela Lei nº 115/97 e pela Lei nº 49/2005)
- Decreto-Lei 75/2008 (Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré- escolar e dos ensinos básico e secundário)
- Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M (Altera o Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos da Região Autónoma da Madeira)
- Portaria n.º 245/2014 de 23 de dezembro (Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional)
- Relatório de Autoavaliação da Escola Básica 1,2,3,/PE do Porto da Cruz, 2016
- Plano de Melhoria da Escola Básica 1,2,3,/PE do Porto da Cruz, 2017
- Projeto Educativo da Escola Básica 1,2,3,/PE do Porto da Cruz (2012-2016), 2012
- Avaliação do Projeto Educativo da Escola Básica 1,2,3,/PE do Porto da Cruz (2012-2016), 2017

13- Anexo

Dados de referência para avaliação do objetivo/meta A2.4 do plano de ação estratégica:

Médias Internas por Disciplina e Ciclo de Ensino						
DISCIPLINAS	CICLO	MÉDIA		DISCIPLINAS	CICLO	MÉDIA
Português	1.º ciclo	75%		Educação Física	1.º ciclo	78%
	2.º ciclo	62%			2.º ciclo	72%
	3.º ciclo	59%			3.º ciclo	73%
Inglês	1.º ciclo	73%		EMR	1.º ciclo	81%
	2.º ciclo	63%			2.º ciclo	72%
	3.º ciclo	61%			3.º ciclo	79%
Francês	3.º ciclo	86%		TIC	2.º ciclo	70%
Geografia	3.º ciclo	63%			3.º ciclo	64%
Matemática	1.º ciclo	77%		HGP e História	2.º ciclo	66%
	2.º ciclo	60%			3.º ciclo	66%
	3.º ciclo	60%		Ed. Tecnológica	2.º ciclo	66%
Ciências Naturais	2.º ciclo	70%		Ed. Musical/Música	2.º ciclo	68%
	3.º ciclo	69%			3.º ciclo	76%
Físico-Química	3.º ciclo	66%		Estudo Meio	1.º ciclo	80%
Educação Visual	2.º ciclo	66%		Educação Artística	1.º ciclo	78%
	3.º ciclo	66%				